

Ação de intervenção no estágio supervisionado em Geografia II: agricultura familiar na alimentação escolar

Intervention action in the supervised internship in Geography II: family farming in school meals

Acción de intervención en las prácticas supervisadas de Geografía II: agricultura familiar en la alimentación escolar

Ana Beatriz Campelo de Sena¹
Jessiana Mércia dos Santos²
Leandra Alves da Silva³

RESUMO

O presente artigo analisa as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, realizado na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, em Caicó/RN, entre setembro e novembro de 2025. O objetivo central foi observar práticas docentes e aplicar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para a temática da agricultura familiar e sua relação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, envolvendo observações sistemáticas em turmas do ensino médio, planejamento e execução de uma aula expositiva dialogada, seguida de degustação de alimentos provenientes da agricultura familiar e aplicação de questionário avaliativo. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento dos estudantes sobre a origem da merenda escolar e a relevância da agricultura familiar, além de resistência ao consumo de alimentos saudáveis em detrimento dos industrializados. A discussão aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que articulem conteúdos de geografia com questões sociais e nutricionais, fortalecendo a formação cidadã e o vínculo entre escola e comunidade. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui espaço privilegiado para a reflexão crítica sobre a docência e para a inserção de temáticas relevantes no processo educativo.

Palavras-chave: agricultura familiar; alimentação escolar; estágio supervisionado; geografia; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article analyzes the experiences lived during the Supervised Curricular Internship in Geography II, carried out at the Professor Antônio Aladim de Araújo State School, in Caicó/RN, between September and November 2025. The central objective was to observe teaching practices and apply a pedagogical intervention proposal focused on the theme of family farming and its relationship with the National School Feeding Program (PNAE). The methodology adopted was qualitative and descriptive, involving systematic observations in high school classes, planning and execution of a dialogued expository lesson, followed by

¹ Graduanda em Geografia Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0009-0007-9080-940X>, e-mail: ana.campelo.700@ufrn.edu.br.

² Bacharel e Licencianda em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0000-0003-4994-9949>, e-mail: jessiana.santos.017@ufrn.edu.br.

³ Mestre em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0009-0001-9741-6592>, e-mail: leandra.alves.silva@ufrn.br

tasting of foods from family farming and application of an evaluative questionnaire. The results showed gaps in students' knowledge about the origin of school meals and the relevance of family farming, as well as resistance to the consumption of healthy foods in favor of processed foods. The discussion points to the need for pedagogical practices that articulate geography content with social and nutritional issues, strengthening civic education and the link between school and community. It is concluded that the supervised internship constitutes a privileged space for critical reflection on teaching and for the inclusion of relevant themes in the educational process.

Keywords: family farming; school meals; supervised internship; geography; pedagogical practices.

RESUMEN

Este artículo analiza las experiencias vividas durante la Práctica Curricular Supervisada en Geografía II, realizada en la Escuela Estatal Profesor Antônio Aladim de Araújo, en Caicó/RN, entre septiembre y noviembre de 2025. El objetivo central fue observar las prácticas docentes y aplicar una propuesta de intervención pedagógica centrada en la agricultura familiar y su relación con el Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE). La metodología adoptada fue cualitativa y descriptiva, con observaciones sistemáticas en clases de secundaria, planificación y ejecución de una clase expositiva dialogada, seguida de degustación de alimentos de la agricultura familiar y la aplicación de un cuestionario evaluativo. Los resultados mostraron lagunas en el conocimiento de los estudiantes sobre el origen de la alimentación escolar y la relevancia de la agricultura familiar, así como resistencia al consumo de alimentos saludables en favor de los alimentos procesados. La discusión apunta a la necesidad de prácticas pedagógicas que articulen los contenidos de geografía con las cuestiones sionutricionales, fortaleciendo la educación cívica y el vínculo entre la escuela y la comunidad. Se concluye que la pasantía supervisada constituye un espacio privilegiado para la reflexión crítica sobre la docencia y para la inclusión de temas relevantes en el proceso educativo.

Palabras clave: agricultura familiar; alimentación escolar; pasantía supervisada; geografía; prácticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II constitui uma etapa fundamental na formação inicial dos licenciandos, pois representa o primeiro contato sistematizado com o ambiente escolar sob uma perspectiva da observação da sala de aula e aplicação de uma proposta de intervenção, adquirindo experiências na prática.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), toda profissão tem um caráter prático, sendo aprendida por meio de ações concretas, e isso também se aplica ao magistério. O aprendizado docente se dá pela observação, imitação e reelaboração de modelos considerados eficazes na prática. Os alunos, ao observarem seus professores, constroem sua própria identidade profissional, selecionando e adaptando elementos que julgam pertinentes de acordo com suas vivências e conhecimentos adquiridos.

Nesse contexto, o presente relatório tem como objetivo central discorrer e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, realizado na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, no período de 22/09/2025 a 10/11/2025, enfatizando o processo de observação da prática docente, da dinâmica de ensino e aprendizagem.

Como nesse caso, o estágio II tratava-se do desenvolvimento de uma proposta de intervenção no ambiente escolar, diante do conhecimento da realidade da

instituição escolhida e da ausência de conhecimento dos estudantes sobre a origem dos alimentos consumidos no cotidiano da merenda escolar, foi planejada uma ação voltada para a importância da agricultura familiar no âmbito da alimentação escolar.

Para alcançar tal finalidade, o documento está estruturado em seções que contemplam a fundamentação teórica, metodologia, descrição das observações realizadas no ambiente escolar, o papel do planejamento, aplicação da proposta de intervenção, e os resultados e discussões que refletem sobre a importância do conteúdo abordado da agricultura familiar na alimentação escolar e as contribuições do estágio para a formação profissional docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No âmbito dessa fundamentação teórica buscou-se recordar colocações de autores recentes que discutem o estágio na formação docente como Pimenta e Lima (2006), além de informações acerca da importância da agricultura familiar e do PNAE na alimentação escolar, a fim de fundamentar teoricamente as ideias e reflexões que são dispostas ao longo do texto.

O estágio curricular supervisionado é uma etapa fundamental na formação inicial dos licenciandos, pois possibilita a vivência prática do ambiente escolar e a reflexão crítica sobre a profissão docente. Pimenta e Lima (2006) ressaltam que toda profissão possui um caráter prático, sendo aprendida por meio de ações concretas, e isso também se aplica ao magistério. O aprendizado docente ocorre pela observação, imitação e reelaboração de modelos considerados eficazes, permitindo ao futuro professor construir sua identidade profissional a partir da seleção e adaptação de elementos que dialogam com suas vivências e conhecimentos adquiridos.

Essa perspectiva se confirmou nas observações realizadas durante o estágio, em que diferentes metodologias foram acompanhadas, como aulas expositivas, seminários e revisões de conteúdo. A postura ativa dos professores, ao estimular diálogos e questionamentos, reforça a ideia de que o estágio não é apenas observação, mas também análise crítica da prática docente.

Souza e Santos (2019) complementam essa discussão ao destacar que o planejamento pedagógico funciona como guia de orientação, estabelecendo objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas. Contudo, ele não deve ser rígido, mas flexível, permitindo que o ensino se adapte às mudanças constantes e às condições da comunidade escolar. Essa dimensão ficou evidente na elaboração da proposta de intervenção, que precisou considerar tanto os conteúdos de Geografia quanto a realidade dos alunos, ajustando-se às limitações de tempo e recursos.

Dessa forma, o estágio supervisionado se configura como espaço de experimentação e de construção de saberes, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão da sala de aula, à comunicação com os estudantes e à postura ética e empática do professor. Nesse espaço de possibilidades é possível trabalhar diversas perspectivas, como por exemplo a agricultura familiar.

Reconhecida como um dos pilares da segurança alimentar e nutricional no Brasil, a agricultura familiar tem desempenhado um papel estratégico na oferta de alimentos diversificados, saudáveis e culturalmente adequados. Além de sua relevância econômica, ela contribui para a sustentabilidade ambiental e para o fortalecimento das comunidades locais, ao valorizar práticas produtivas tradicionais e promover a inclusão social.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regulamentado pela Lei nº 11.947/2009 e atualizado por resoluções recentes do

FNDE/MEC (2025), estabelece que pelo menos 30% dos recursos destinados à merenda escolar devem ser aplicados na compra de alimentos oriundos da agricultura familiar. Essa política pública busca não apenas garantir refeições de qualidade para os estudantes da educação básica, mas também fomentar o desenvolvimento regional e apoiar pequenos agricultores.

Segundo Gomes *et al.* (2021), o PNAE exerce impactos significativos sobre as escolas públicas do Nordeste brasileiro, ao promover a inclusão social e econômica de agricultores locais e ao assegurar refeições mais saudáveis para os estudantes. A vinculação entre agricultura familiar e alimentação escolar evidencia a importância de políticas públicas que articulam educação, saúde e desenvolvimento regional, criando um ciclo virtuoso que beneficia tanto os alunos quanto as comunidades produtoras.

Além disso, a alimentação escolar deve ser compreendida como parte integrante do processo educativo. Cavassin e Pinho (2013) *apud* (Gomes *et al.*, 2021) destacam que alimentos ricos em vitaminas e proteínas colaboram para o desenvolvimento cerebral, favorecendo a concentração e a aprendizagem. Nunes *et al.* (2018) *apud* (Gomes *et al.*, 2021) acrescentam que a merenda escolar exerce papel atrativo, reduzindo a evasão e incentivando a permanência dos alunos na escola. Dessa forma, a alimentação escolar ultrapassa a dimensão nutricional, tornando-se um instrumento pedagógico que contribui para a formação integral dos estudantes.

Portanto, a articulação entre agricultura familiar e alimentação escolar, mediada pelo PNAE, revela-se como uma estratégia fundamental para promover saúde, educação e desenvolvimento socioeconômico. Ao priorizar alimentos regionais e de origem local, o programa valoriza a cultura alimentar das comunidades, fortalece a economia familiar e contribui para a construção de hábitos alimentares mais conscientes e sustentáveis.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada durante o estágio caracteriza-se como qualitativa e descritiva, fundamentada na observação e na aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica. A metodologia adotada compreendeu três etapas principais. A observação se deu através do acompanhamento de aulas em diferentes turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, com registro sistemático das práticas docentes, da interação entre professor e estudantes e das estratégias metodológicas utilizadas.

O planejamento da intervenção consistiu na elaboração de uma proposta didática voltada para a temática da agricultura familiar e sua relação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), contemplando objetivos, conteúdos e avaliação da aprendizagem.

A turma escolhida para a aplicação da proposta de intervenção foi o 1º ano A, por meio de aula expositiva dialogada, seguida de degustação de alimentos provenientes da agricultura familiar. A avaliação ocorreu mediante exercício composto por dez questões objetivas, sendo cinco voltadas à revisão de conteúdos e cinco destinadas à reflexão crítica sobre alimentação escolar e agricultura familiar.

Os dados obtidos foram sistematizados em gráficos e analisados de forma interpretativa, buscando identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes, sua percepção acerca da alimentação escolar e o grau de envolvimento com a temática proposta. Todas as atividades foram conduzidas em conformidade com as diretrizes institucionais da escola e respeitaram os princípios éticos da educação relacionados com os conteúdos abordados.

4. OBSERVAÇÕES DE PRÁTICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

As observações do estágio perpassaram as diferentes turmas do ensino médio ofertado na instituição de ensino Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo. A primeira turma observada foi o 3º ano B do Ensino Médio, composta por 21 estudantes (Figura 1).

Figura 1 - Aula de geografia na turma do 3º ano B, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo



Fonte: Acervo das autoras (2025)

[Descrição da imagem] Fotografia de uma aula de Geografia na turma do 3º ano B do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo. A imagem mostra estudantes sentados em carteiras escolares, atentos à explicação do professor, em ambiente de sala de aula tradicional.

A segunda observação do estágio supervisionado ocorreu na turma do 1º ano A do Ensino Médio, composta por 28 estudantes (Figura 2). A aula acompanhada teve como temática as regiões hidrográficas do Brasil, sendo conduzida pelo professor em caráter expositivo em slides.

Figura 2 - Aula de geografia na turma do 1º ano A, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo



Fonte: Acervo das autoras (2025)

[Descrição da imagem] Fotografia de uma aula de Geografia na turma do 1º ano A do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo. A cena mostra alunos acompanhando a exposição do professor com uso de slides projetados, em sala de aula organizada com carteiras enfileiradas.

Durante a observação, verificou-se que a turma apresentou um perfil participativo e ativo, demonstrando não apenas envolvimento nas discussões, mas também uma postura proativa diante das propostas pedagógicas.

A terceira observação do estágio supervisionado ocorreu na turma do 2º ano A do Ensino Médio, durante a realização de seminários (Figura 3). Os temas abordados pelos grupos foram sobre migração, refugiados, influências nos processos migratórios e suas respectivas problemáticas sociais.

Figura 3 - Aula de geografia na turma do 2º ano A, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo



Fonte: Acervo das autoras (2025)

[Descrição da imagem] Fotografia de uma aula de Geografia na turma do 2º ano A do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo. A imagem mostra estudantes apresentando seminários em grupo, posicionados à frente da sala, enquanto colegas assistem às exposições.

No decorrer das apresentações, os estudantes mostraram domínio acerca dos conteúdos, articulando informações e demonstrando capacidade de análise crítica. Além disso, destacam-se pela qualidade da comunicação oral e pela organização das exposições, correlacionando o conteúdo com acontecimentos locais.

Além das observações realizadas em sala de aula, o estágio supervisionado contemplou também uma reunião com o professor responsável pelo setor financeiro da escola. Durante o encontro, foram apresentadas informações referentes à verba recebida pela escola e sua vinculação ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A reunião possibilitou compreender de forma mais ampla a gestão financeira escolar e sua organização. Tal experiência contribuiu para ampliar a visão sobre os processos administrativos que sustentam o funcionamento da escola.

De acordo com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2025), para atender aos estudantes matriculados na educação básica pública das redes estadual, distrital e municipal, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) repassa às Secretarias Estaduais de Educação e às Prefeituras Municipais, de forma automática os recursos financeiros federais do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE).

Cumprindo a Lei nº 11.947/2009 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a escola deve adquirir ao menos 30% dos alimentos da agricultura familiar, contribuindo para o fortalecimento dos produtores locais e da economia da comunidade. Todas essas questões de adquirir insumos a escola são de responsabilidade do setor financeiro.

No estágio também foi realizada a participação no Workshop da Agricultura Familiar (Figura 4), promovido pela 10ª DIREC de Caicó/RN, que constituiu-se como uma das atividades de maior relevância para o desenvolvimento da aula no estágio. O evento contou com a presença de graduandos do curso de Nutrição e de agricultores da região, os quais enfatizaram a importância da alimentação saudável, do consumo de alimentos regionais naturais e livres de agrotóxicos.

Figura 4 - Workshop da agricultura familiar na 10ª DIREC de Caicó/RN



Fonte: Acervo das autoras (2025)

[Descrição da imagem] Fotografia do Workshop da Agricultura Familiar realizado na 10ª DIREC de Caicó/RN. A imagem mostra participantes reunidos em ambiente de evento, com banner do Programa Nacional de Alimentação Escolar ao fundo, destacando a temática da agricultura familiar e alimentação saudável.

Tal iniciativa mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da proposta de intervenção e para a aplicação prática em sala de aula, possibilitando a compreensão abrangente dos processos que envolvem o cultivo, o transporte e a comercialização dos alimentos.

Durante o workshop, também foi discutida a atualização do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o ano de 2026, que estabelece como meta a aquisição de 85% de alimentos in natura ou minimamente processados. Conforme a Resolução CD/FNDE nº 3/2025, publicada pelo Ministério da Educação (Brasil, 2025), até 10% dos recursos poderão ser destinados à compra de alimentos processados e ultraprocessados, enquanto 5% será o teto para a aquisição de ingredientes culinários processados.

Além disso, foi destacada a obrigatoriedade da aquisição de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, com prioridade para mulheres de assentamentos de reforma agrária, comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2025), no mínimo 45% dos recursos do PNAE devem ser destinados à compra de itens oriundos da agricultura familiar e do empreendedor familiar, a partir do ano de 2026, com a nova Lei nº 15.226/2025.

5. O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA AÇÃO INTERVENCIONISTA

Segundo Souza e Santos (2019), o planejamento docente funciona como guia de orientação, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios da realização do trabalho do professor. Como a função do planejamento é orientar a prática, ele não pode ser feito sem um estudo da realidade escolar e não pode ser um plano sem modificações, pois o processo de ensino está sempre em constante mudanças. Dessa forma, é necessário flexibilidade e adequação, tendo em vista as condições da comunidade escolar.

Todo recurso deve ter uma intenção pedagógica do aprender do estudante e a aula ministrada de geografia. Pensando nessa perspectiva buscou-se associar teoria e prática com a realidade dos alunos na escola.

A motivação do conteúdo da proposta se deu pela necessidade de levar para os alunos a importância da agricultura familiar na merenda escolar, possibilitando uma alimentação saudável importante para o desenvolvimento intelectual dos mesmos. Além disso, trazer noções básicas de custos da escola na aquisição da merenda escolar e a importância do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) na inserção da renda de pequenos agricultores.

Pensando nisso, com a proposta de intervenção buscou-se promover uma reflexão crítica entre os alunos sobre os impactos sociais, econômicos e nutricionais do modelo de produção agrícola, dentro do conteúdo da geografia, contextualizando o debate à realidade local e à composição da merenda escolar. A aula contemplou aspectos como custo, qualidade nutricional e impacto socioeconômico, destacando a importância da agricultura familiar na promoção da segurança alimentar e no fortalecimento da economia regional.

O planejamento se deu através da elaboração de uma aula, trazendo o conceito de agricultura familiar, posteriormente a explicação do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e como o mesmo atua na aquisição da merenda escolar. Em seguida, foi abordado a importância da alimentação saudável, os custos da escola no setor alimentício e a importância dos alunos aceitarem os alimentos saudáveis, de baixo custo, mas de maior valor nutricional. Posteriormente à aula, foi realizada uma degustação de alimentos provenientes da agricultura familiar.

Os desafios encontrados para a elaboração do planejamento foram as dificuldades de desenvolver explicações do conteúdo, métodos e atividades que fossem realmente eficazes na compreensão e aprendizagem dos alunos. Diante disso, buscou-se repassar o conteúdo de forma mais didática possível para se obter bons resultados.

6. APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O estágio foi realizado no período de 22 de setembro de 2025 a 10 de novembro de 2025, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, por meio da

observação das aulas ministradas aos estudantes do ensino médio. A turma selecionada para a aplicação da proposta de intervenção foi o 1º ano A do turno matutino.

Após a aula, a avaliação ocorreu por meio de um exercício (Apêndice A), composto por dez questões objetivas. As cinco primeiras questões tiveram como finalidade revisar os conteúdos trabalhados durante a aula, enquanto as cinco últimas foram elaboradas para coletar as opiniões dos estudantes acerca da merenda escolar, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e da agricultura familiar.

A participação da turma foi marcada pelo envolvimento ativo e colaborativo. Após a explanação teórica, realizou-se uma degustação de produtos provenientes da agricultura familiar, ofertados por uma produtora local que comercializa bolos, bolachas e biscoitos como fonte de renda. Além desses alimentos, foram disponibilizados sucos de manga e acerola, frutos cultivados por agricultores da região, o que possibilitou aos alunos uma experiência prática e contextualizada sobre a temática abordada (Figura 5).

Figura 5 - Comidas produzidas pela agricultura familiar



Fonte: Acervo das autoras (2025)

[Descrição da imagem] Fotografia de alimentos produzidos pela agricultura familiar. A imagem mostra mesa com bolos, bolachas, biscoitos e sucos de manga e acerola, dispostos para degustação durante atividade pedagógica na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo.

O planejamento prévio mostrou-se fundamental para a organização e execução da aula, garantindo que os objetivos inicialmente propostos fossem alcançados com qualidade. Entre os principais desafios enfrentados em sala de aula destacaram-se a administração do tempo e o controle do ambiente escolar, considerando o número de 27 alunos presentes.

Durante a dinâmica da aula expositiva, os alunos demonstraram elevado interesse pela temática abordada, manifestando dúvidas e promovendo interações, sobretudo em relação à alimentação escolar cotidiana. Esse envolvimento evidenciou a relevância do conteúdo para a realidade dos estudantes e contribuiu para a construção de um ambiente participativo.

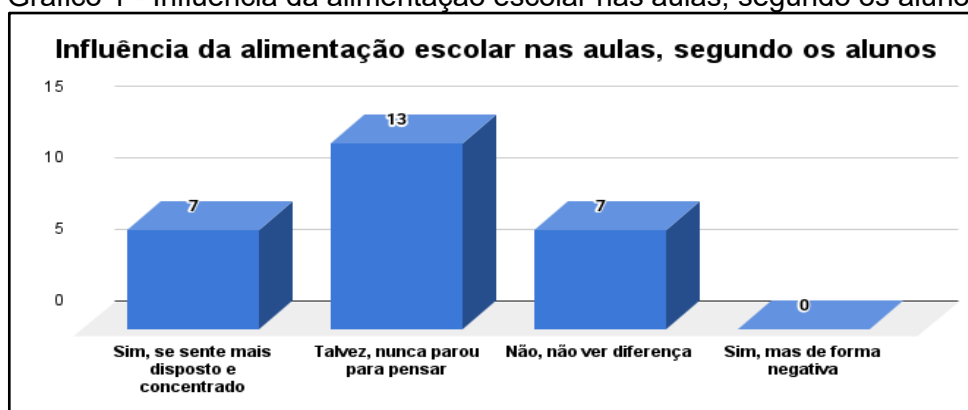
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o desempenho dos alunos no exercício aplicado, foram elaborados gráficos a partir das respostas obtidas. O objetivo da análise gráfica foi quantificar em números e porcentagem o nível de desenvolvimento dos alunos, bem como identificar possíveis lacunas de conhecimento relacionadas ao conteúdo trabalhado.

Conforme Cavassin e Pinho (2013) *apud* (Gomes *et al.*, 2021, p. 107), a alimentação está ligada à aprendizagem dos alunos e a nutrição adequada do corpo, pois alimentos ricos em vitaminas e proteínas colaboram para o desenvolvimento cerebral. Por outro lado, a má alimentação é apontada pelo baixo desempenho de parte dos alunos. As crianças mal alimentadas possuem poucos estímulos e energia, gerando prejuízos na aprendizagem.

Além disso, para Nunes *et al.* (2018) *apud* (Gomes *et al.*, 2021, p. 107), a alimentação, por ser algo atrativo, reduz consideravelmente o quadro da evasão escolar e ajuda na formação de hábitos alimentares. No entanto, no exercício aplicado em sala de aula, verificou-se que a maioria dos alunos respondeu que talvez a alimentação escolar influenciasse no desenvolvimento das aulas, destacando que nunca haviam refletido sobre essa questão (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Influência da alimentação escolar nas aulas, segundo os alunos

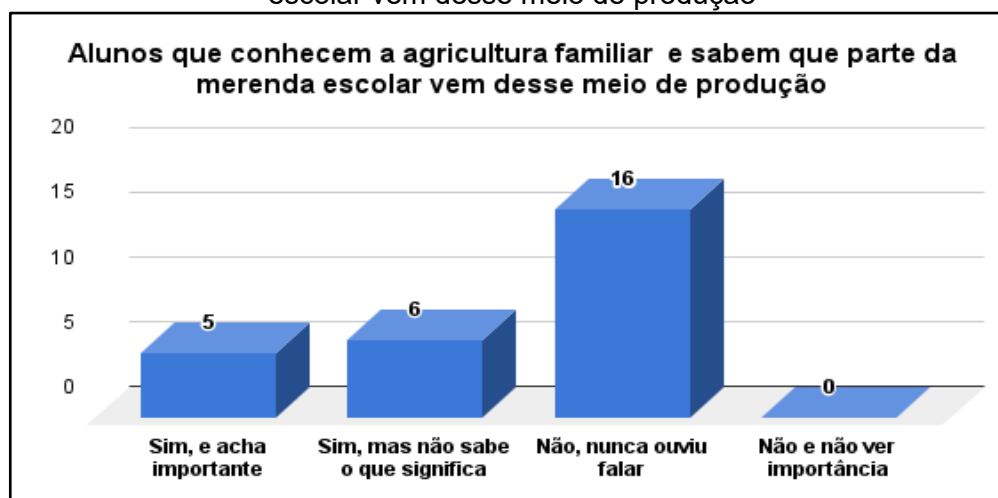


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Esse resultado evidencia falta de informação e de conteúdos voltados para os estudantes, no sentido de promover maior compreensão acerca do funcionamento do corpo e da mente, bem como da importância de uma alimentação saudável e de qualidade. Tal constatação reforça a necessidade de inserir práticas pedagógicas que articulem conteúdos com aspectos relacionados à nutrição e ao bem-estar.

Ao tratar do conteúdo referente à agricultura familiar, observou-se que 16 alunos declararam desconhecer o tema, afirmando nunca terem ouvido falar que parte da merenda escolar é proveniente desse meio de produção. Por outro lado, 5 estudantes afirmaram conhecer e reconhecer a importância da agricultura familiar, enquanto 6 relataram já ter ouvido falar, mas sem compreender plenamente o seu significado (Gráfico 2). Esses resultados evidenciam que o assunto ainda é pouco explorado no contexto escolar, o que limita a compreensão dos estudantes acerca da relevância da agricultura familiar para a alimentação escolar e para o fortalecimento da economia local.

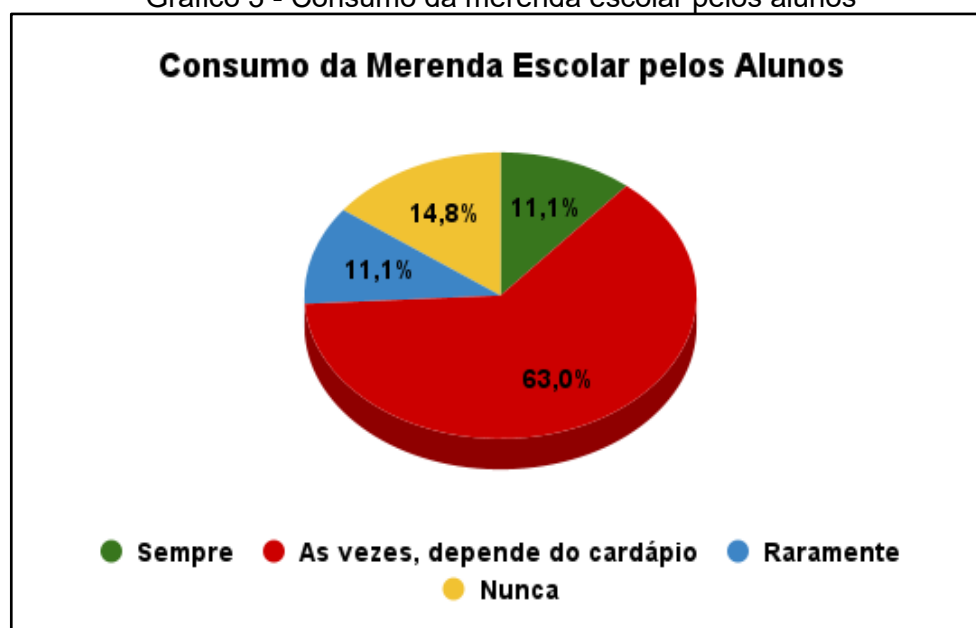
Gráfico 2 - Alunos que conhecem a agricultura familiar e sabem que parte da merenda escolar vem desse meio de produção



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Em relação ao consumo da merenda escolar, verificou-se que 11,1% dos alunos afirmaram sempre se alimentar da merenda, enquanto outros 11,1% relataram consumir raramente. Já 14,8% declararam nunca se alimentar da merenda escolar, e a maioria, correspondente a 63,0%, afirmou consumir apenas em alguns dias, dependendo do cardápio oferecido (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Consumo da merenda escolar pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Durante a observação em sala, foi possível identificar uma resistência dos estudantes quanto ao cardápio da merenda, marcada pela preferência por alimentos industrializados, os quais, embora mais atrativos ao paladar, apresentam baixo valor nutricional.

Diante desse diagnóstico, buscou-se promover uma reflexão com os alunos acerca da importância de uma alimentação saudável, valorizando produtos regionais e de origem local. Essa abordagem não apenas contribuiu para a formação de hábitos

alimentares mais adequados, como também fortalece a agricultura familiar e informa sobre a gestão do orçamento escolar, que enfrenta limitações para a aquisição de produtos de maior custo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II configurou-se como um campo multidisciplinar para a construção de saberes docentes, sendo possível torná-lo ainda mais vantajoso mediante o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática. A inserção no ambiente escolar proporcionou uma vivência concreta das dinâmicas educativas, favorecendo a identificação com a profissão docente e possibilitando reflexões sobre os desafios e as potencialidades do ensino de Geografia.

As contribuições do processo foram amplas, possibilitaram o desenvolvimento de habilidades de planejamento, observação crítica e de como um professor deve se comunicar com seus alunos. No entanto, para que a experiência seja mais significativa, é fundamental que o curso de Geografia, juntamente com seus docentes, promova ações de acompanhamento mais próximas, como grupos de discussão, encontros e orientações que auxiliem os estagiários na ressignificação de suas vivências. Nesse sentido, os docentes do curso podem desempenhar um papel ativo ao criar pontes entre os conteúdos teóricos e os problemas reais do cotidiano escolar, incentivando práticas reflexivas desde o início do curso de licenciatura em Geografia.

A relação direta da temática trabalhada com o cotidiano dos estudantes contribuiu ainda para uma maior interatividade ao longo da intervenção do estágio, destacando a importância dos temas transversais serem abordados de forma efetiva em sala de aula.

Cabe destacar que, durante o estágio, emergiram perspectivas importantes sobre a docência, como o planejamento das aulas, controle de sala, a necessidade de metodologias inclusivas, o papel afetivo do professor e a importância de uma postura ética e empática. Tais elementos revelam que o ato de estagiar não apenas prepara para o exercício profissional, mas também constitui um momento de reconhecimento pessoal e ressignificação da escolha pela docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. FNDE, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei amplia compra da agricultura familiar para o PNAE**. Gov.br,[2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/lei-amplia-compra-da-agricultura-familiar-para-o-pnae>. Acesso em: 29 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Publicada resolução que reduz processados na merenda**. Gov.br,[2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/publicada-resolucao-que-reduz-processados-na-merenda>. Acesso em: 29 nov. 2025.

GOMES, Luziane da Silva; NUNES, Emanuel Márcio; RODRIGUES, Fábio Lúcio; RAMALHO, Samara de Melo. Impactos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre as escolas públicas no Nordeste brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 52, n. 2, p. 103-120, abr./jun. 2021. <https://doi.org/10.61673/ren.2021.1213>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

SEEC/RN. **Monitoramento da Educação: Painel de estudantes**. Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/home/portal.jsf>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Planejamento escolar: um guia da prática docente. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em: 28 nov. 2025

Submetido em: 30/01/2026

Aceito em: 12/02/2026